

SOBRE AS ORAÇÕES GERUNDIVAS COM SUJEITO ORACIONAL NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Camila Parca GUARITÁ²

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de investigar as características sintáticas e semânticas de orações reduzidas de gerúndio. A peculiaridade dessas construções consiste principalmente no fato de essas orações gerundivas não terem como referente apenas o sujeito ou o objeto da oração principal e sim todo o conteúdo veiculado pela oração principal. Dentro da literatura gerativista, vários trabalhos como o de Moutella (1995) e o de Lopes (2008) já investigaram as propriedades das orações reduzidas de gerúndio com sujeito oracional. No entanto não há uniformidade entre os trabalhos realizados sobre as propriedades sintáticas e semânticas de tais orações, nem mesmo há a formulação de uma proposta teórica que dê conta de explicitar suas propriedades. Vale ressaltar que esse tipo de oração reduzida não recebeu nem mesmo descrição nas gramáticas tradicionais brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Orações gerundivas reduzidas de gerúndio; sintaxe e semântica

1. Introdução

O presente estudo investiga as propriedades sintáticas de orações gerundivas nas quais a referência do sujeito da oração encaixada depende do conceito expresso por toda a oração principal, como ocorre em (1):

- (1) a. [O índice foi reduzido para zero]_i, [_i] **tornando** a lei mais eficaz
b. [O país tomou medidas sérias em relação à corrupção]_i, [_i] **fazendo** a nação crescer.

² UnB, Instituto de Letras, Programa de pós graduação em Linguística, SQS 306 bloco E apt.303, 70353050, Brasília, DF, Brasil, camilaparca@gmail.com.

- c. [A participação de todos é indispensável nessa luta contra as infrações]_i, [_i] **reduzindo** as vítimas de álcool.
- d. [A conscientização da população veio com a diminuição do número de mortes em acidentes de trânsito]_i, [_i] **mostrando** os efeitos positivos dessa lei.
- e. [Mostraremos a importância do café solúvel]_i, [_i] **apresentando** o porquê da compra desse tipo de café.

A hipótese, iniciada em Guaritá (2015) é a de que tais orações são comparáveis a orações relativas livres, pois neste tipo de sentença a oração encaixada não possui uma referência na oração principal.

Um primeiro fato interessante sobre as orações reduzidas de gerúndio com sujeito oracional é a ausência de descrição dessa estrutura em gramáticas tradicionais. Em Cunha & Cintra (2008), por exemplo, a definição de orações reduzidas consiste na afirmação de que tais orações subordinadas não são iniciadas por pronome relativo nem por conjunção subordinativa e têm o verbo em uma das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou participípio).

Para os autores, as orações reduzidas de gerúndio podem ser adjetivas ou adverbiais. Encontramos, em Cunha & Cintra (2008), o seguinte exemplo para oração subordinada adjetiva reduzida de gerúndio:

- (2) a. Virou-se e viu a mulher / **dando com a mão** / **fazendo sinal** / para que ele voltasse
- b. Viu um grupo de homens / **conversando**.

Em (2a), o verbo da oração gerundiva tem como sujeito a referência ao objeto da oração principal (*a mulher*) e em (2b) o verbo da oração gerundiva também tem como referente o objeto da oração principal (*um grupo de homens*).

Em relação às orações subordinadas adverbiais reduzidas de gerúndio, os autores afirmam que estas têm significado principalmente temporal, mas há a possibilidade de orações reduzidas de gerúndio temporais (3a), causais (3b), concessivas (3c) e condicionais (3d):

- (3) a. **Passando hoje pela porta do meu compadre José Amaro**, / ele me convidou para tomar conta de sua causa.
- b. **Pressentindo** / que as suas intenções haviam sido adivinhadas, Macedo tentou minorar a situação.
- c. Aqui mesmo, / **ainda não sendo padre**, / se quiser florear com outros rapazes, e não souber, há de queixar-se de você, Mana Glória.
- d. **Pensando bem**, / tudo aquilo era muito estranho.

Em (3a) o verbo da oração gerundiva refere-se ao complemento *eu*, ou seja: *eu passei, ele me convidou*; em (3b) a oração gerundiva refere-se ao sujeito da oração principal (*Macedo*), ou seja *Macedo pressentiu*, o mesmo ocorre em (3c), o referente do verbo da oração gerundiva é o sujeito da oração principal (sujeito desinencial). E, em (3d), a oração gerundiva não parece ter referência clara, é de fato uma condição.

Neste artigo mostraremos primeiramente como as orações gerundivas com sujeito oracional são tratadas na literatura, depois apresentaremos uma análise preliminar que mostra o comportamento das orações gerundivas com sujeito oracional. Também apresentaremos uma revisão teórica preliminar das orações relativas livres, para realização de alguns testes para defesa da hipótese aqui apresentada e por fim serão apontadas as considerações finais com questões ainda em aberto e uma revisão daquilo que temos até o presente momento.

2. As orações gerundivas com sujeito oracional:

Guarita (2015) mostra que há poucos estudos relacionados às orações gerundivas com sujeito oracional e não há um consenso nas classificações.

Em Moutella (1995), em relação às orações gerundivas com sujeito oracional, a autora apresenta estruturas em que o sujeito do gerúndio não está coindexado ao sujeito da matriz, mas se refere à situação descrita nessa oração como um todo. A autora apresenta, em seguida, os seguintes exemplos (p.69, ex.63):

- (2) a. O avião caiu, matando 150 pessoas. ^[L]_[SEP]
b. O clima está seco, causando desidratação.

Para esta autora, essas construções aproximam-se das orações coordenadas e podem ser interpretadas como em *Avião cai e mata 150 pessoas*.

Em Lopes (2008) usa-se a terminologia de “orações gerundivas apositivas de foco” para se referir as orações gerundivas com sujeito oracional, estrutura que possuem a característica de ter o sujeito da oração reduzida referente à situação descrita na matriz e não um elemento nominal dela, o sujeito do gerúndio seria um PRO de controle coindexado com a oração inteira. Para demonstrar sua hipótese faz o teste com a **nominalização** (p. 69, ex. (94a-c) e (95a-c)):

- (3) O avião caiu, deixando vários feridos. ^[L]_[SEP]
(4) [A queda do avião] deixou vários feridos. ^[L]_[SEP]
(5) O clima está seco, causando desidratação. ^[L]_[SEP]
(6) [A seca do clima] causa desidratação. ^[L]_[SEP]
(7) A qualidade de vida vem crescendo a cada dia, criando oportunidades para o povo brasileiro. ^[L]_[SEP]
(8) [O crescimento da qualidade de vida] cria oportunidades para o povo brasileiro. ^[L]_[SEP]

A autora considera essencial o fato de essas estruturas terem de expressar uma leitura de causa/consequência, o que reflete na impossibilidade de mudança da **posição** e reafirmando a impossibilidade de aproximar essas estruturas às coordenadas (p.69, ex. 96):

- (9) a. *Deixando vários feridos, o avião caiu
b. *Causando desidratação, o clima está seco
c. *Criando oportunidades para o povo brasileiro, a qualidade de vida vem crescendo a cada dia

Esse tipo de oração gerundiva é **equivalente a orações relativas** apositivas de foco segundo Lopes, pois a oração subordinada constitui um comentário acerca da proposição

anterior, essa equivalência é demonstrada pelos exemplos a seguir (p.70, ex.98):

- (10) a. A justiça social já faz parte da vida dos brasileiros, **o que proporciona/proporcionando melhor qualidade de vida, o que preserva/preservando os seus direitos de cidadãos.**
- b. Vivemos num mundo de terrorismos, drogas, medos, injustiças e corrupções, **o que mostra/mostrando a insensatez e desorganização social e mundial.**

Em Mateus et al (2003:671) as autoras afirmam que há, dentro das orações relativas explicativas (ou apositivas), as orações relativas apositivas de F, tais orações constituem um comentário acerca da proposição anterior. Porém, as autoras afirmam, na descrição das orações relativas explicativas, que os antecedentes possíveis para as orações relativas apositivas são: um nome próprio (*Lisboa, que é a capital de Portugal, é uma cidade com uma luz especial*), um pronome pessoal (*Eu, que tanto me esforcei, cheguei em último lugar*) e um SN com demonstrativos ou possessivos (*Os teus primos, que vivem na califórnia, chegam hoje*). Portanto, encontra-se um problema, afinal as orações gerundivas com sujeito oracional possuem como antecedente toda a proposição contida na oração principal.

4. Análise preliminar: comportamento das orações gerundivas com sujeito oracional

As orações gerundivas aqui analisadas possuem as seguintes características sintáticas:

- (i) o sujeito da oração gerundivas é toda a informação contida na oração principal, como já havia sido observado por Moutella (1995) e Lopes (2008);
- (ii) há necessidade de ocorrerem na segunda posição dentro da sentença, ou seja, a mudança de posição não é possível;

- (11) a. O índice foi reduzido para zero, **tornando** a lei mais eficaz.
- a'. ***Tornando** a lei mais eficaz, o índice foi reduzido para zero.

- b. O país tomou medidas sérias em relação à corrupção, **fazendo** a nação crescer
- b'. ***Fazendo** a nação crescer, o país tomou medidas sérias em relação à corrupção.
- c. A participação de todos é indispensável nessa luta contra as infrações, **reduzindo** as vítimas de álcool.
- c'. ***Reduzindo** as vítimas de álcool, a participação de todos é indispensável nessa luta contra as infrações.
- d. A conscientização da população veio com a diminuição do número de mortes em acidentes de trânsito, **mostrando** os efeitos positivos dessa lei.
- d'. ***Mostrando** os efeitos positivos dessa lei, a conscientização da população veio com a diminuição do número de mortes em acidentes de trânsito.
- e. Mostraremos a importância do café solúvel, **apresentando** o porquê da compra desse tipo de café.
- e'. ***Apresentando** o porquê da compra desse tipo de café, mostraremos a importância do café solúvel.

(iii) podem ser transformadas em orações relativas iniciadas por “*o que*”. Esse último fato permite que passemos a levar em consideração a possibilidade das orações gerundivas com sujeito oracional se comportarem de forma parecida com as **orações relativas livres ou semi-livres**.

- (12) a. O índice foi reduzido para zero, **tornando** a lei mais eficaz
- a'. O índice foi reduzido para zero, **o que** tornou a lei mais eficaz
- b. O país tomou medidas sérias em relação à corrupção, **fazendo** a nação crescer.
- b'. O país tomou medidas sérias em relação à corrupção, **o que** faz o país crescer
- c. A participação de todos é indispensável nessa luta contra as infrações, **reduzindo** as vítimas de álcool.
- c'. A participação de todos é indispensável nessa luta contra as infrações, o que reduz as vítimas de álcool.
- d. A conscientização da população veio com a diminuição do número de mortes em acidentes de trânsito, **mostrando** os efeitos positivos dessa lei.
- d'. A conscientização da população veio com a diminuição do número de mortes em

acidentes de trânsito, o que mostra os efeitos positivos da lei.

e. Mostraremos a importância do café solúvel, **apresentando** o porquê da compra desse tipo de café.

e'. Mostraremos a importância do café solúvel, o que apresenta o porquê da compra desse tipo de café.

3. As orações relativas livres: quadro teórico

Em Mória (1996) o autor mostra algumas características das orações relativas livres, para tanto mostra aspectos que as aproximam das orações relativas com antecedente e as separa das orações interrogativas indiretas. É conhecido o fato de as orações relativas sem antecedente expreso se comportarem normalmente como “ilhas-Q”, isto é, de não permitirem a extração de um seu constituinte por movimento-Q. Neste aspecto essas estruturas oracionais aproximam-se das orações relativas com antecedente expreso e afastam-se das chamadas orações interrogativas indiretas.

(13) O professor elogiou quem leu o livro.

(14) *Este é o livro [que]_i o professor elogiou [SN[SCOMP[quem leu [V]]]

(15) O professor elogiou as pessoas que leram o livro.

(16) *Este é o livro [que]_i o professor elogiou [SN as pessoas [SCOMP que leram[V]_i]]

(17) O professor não sabe quem leu o livro

(18) Este é o livro que o professor não sabe quem leu

A agramaticalidade em (14) e (16) documentam a impossibilidade de extrair por movimento-Q constituintes de orações relativas, com ou sem antecedente expreso. Esta impossibilidade pode ser explicada pelo fato de as orações relativas estarem encaixadas em SNs, o que significa que um constituinte extraído de uma oração relativa atravessa de uma

só vez dois nós-fronteira para a Subjacência: o SCOMP correspondente à oração relativa e o SN à estrutura nominal de que esta faz parte.

Aplicamos tal teste para as orações gerundivas com sujeito oracional, porém substituindo o gerúndio por “o que”:

- (19) a. O índice foi reduzido para zero, **o que** tornou a lei mais eficaz.
a'. *Esta é a lei que o índice foi reduzido para zero
- b. O país tomou medidas sérias em relação à corrupção, **o que** fez a nação crescer
b'. *Esta é a nação que o país tomou medidas sérias em relação à corrupção.
- c. A participação de todos é indispensável nessa luta contra as infrações, **o que** reduziu as vítimas de álcool.
c'. *Estas são as vítimas de álcool que a participação de todos é indispensável nessa luta contra as infrações.
- d. A conscientização da população veio com a diminuição do número de mortes em acidentes de trânsito, **o que** mostrou os efeitos positivos dessa lei.
d'. *Estes são os efeitos positivos da lei que a conscientização da população veio com a diminuição do número de mortes.
- e. Mostraremos a importância do café solúvel, **o que** apresenta o porquê da compra desse tipo de café.
e'. *Este é o porquê da compra desse tipo de café que mostraremos a importância do café solúvel.

Nesse sentido, as orações gerundivas com sujeito oracional estão se comportando de forma análoga às orações relativas livres.

Móia (1992) explica que as orações relativas livres têm como característica o fato de que a oração relativa não está associada a um antecedente nominal realizado. Ou seja, segundo o autor as orações relativas são orações em que o pronome relativo possui um referente expresso na oração anterior (oração principal). Já as orações relativas livres não se referem a um elemento específico da oração anterior;

- (19) a. Quem conhece o Luís sabe que ele é um rapaz sensato.

b. As pessoas que conhecem o Luís sabem que ele é um rapaz sensato

Vemos que as relativas livres como (19a) não possuem um antecedente nominal realizado, ou seja, o pronome “quem” não possui um referente realizado na oração principal. Já em (19b) temos uma oração relativa com antecedente, dessa forma o pronome possui um antecedente nominal realizado, nesse caso “As pessoas”.

Aqui conseguiremos diferenciar as relativas livres das relativas com antecedente, o autor considera, nas orações relativas livres, “o que” como um morfema relativo e não, como por vezes é sugerido, uma sequência artigo + pronome relativo. $\left[\begin{smallmatrix} \text{[1]} \\ \text{[SEP]} \end{smallmatrix} \right]$

• O autor distingue as ocorrências de *o que*, sendo que o caso a ser estudado é a ocorrência de *o que* como morfema relativo. Vejamos a diferença de ocorrência (Móia, 1992:10, ex.21 e 22): $\left[\begin{smallmatrix} \text{[1]} \\ \text{[SEP]} \end{smallmatrix} \right]$

(20) Este livro não é meu. **O que** te emprestei tinha a capa vermelha.

(21) Estes livros não são meus. **Os que** te emprestei tinham a capa vermelha

(22) Deves devolver-me **o que** te emprestei. $\left[\begin{smallmatrix} \text{[1]} \\ \text{[SEP]} \end{smallmatrix} \right]$

(23) Deves devolver-me **aquilo** que eu te emprestei.

Teste

(24) a. O índice foi reduzido para zero, **o que** tornou a lei mais eficaz

a'. Os índices foram reduzidos para zero, ***os que/ isso** tornou a lei mais eficaz

b. O país tomou medidas sérias em relação à corrupção, **o que** faz a nação crescer.

b'. Os países tomaram medidas sérias em relação à corrupção, ***os que/ isso** faz a nação crescer.

c. A conscientização da população só veio com a diminuição do número de mortes em acidentes de trânsito, **o que** mostra os efeitos positivos dessa lei.

c'. A conscientização das populações só veio com a diminuição do número de mortes em acidentes, ***os que/ isso** mostra os efeitos positivos dessa lei.

d. Mostraremos a importância do café solúvel, **o que** apresentará o porquê da compra desse tipo de café.

d'. Mostraremos a importância dos cafés solúveis, ***os que/ isso** apresentará o porquê da compra desse tipo de café.

Esse teste, além de mostrar que nas orações gerundivas aqui estudadas o “o que” seria um morfema relativo, também mostra que a referência do pronome não é um elemento nominal da oração principal. Não importa qual elemento nominal da oração principal coloquemos no plural, a oração sempre fica agramatical com a substituição de “o que” por “os que”

Segundo Braga, Kato & Míoto (2009) as relativas livres: constituem outro tipo de relativa, formalmente distinto das relativas com núcleo nominal. Elas são chamadas de livres porque nunca modificam um núcleo nominal (p.247):

- (19) a. Tem **quem** figa que não, que a sociologia do direito é estudada por **quem** faz ciência social... sociologia jurídica. (complemento, agente da passiva)
b. eles devem aprender **o que** a gente ensina. (complemento)
c. eu acho que morar bem é morar fora da cidade... é morar **onde** você respire... **onde** você acorde de manhã... (complemento)
d. então ficou muito bonito **quando** a gente entrou... (adjunto)
e. Ele fez os bolinhos **como** manda a receita. (adjunto)
f. Aquele advogado cobra **quanto** quer pelas consultas. (complemento)
g. Faça uma boa apresentação das casas à venda, pois ele vai comprar **qual** a filha escolher. (complemento)

Os pronomes-Q sempre aparecem no início da relativa e, por isso, deduzimos que eles ali se posicionam por movimento deixando uma categoria vazia na posição de origem. Enquanto as relativas com núcleo nominal são consideradas adjuntos nominais, as relativas livres funcionam como um argumento ou como um adjunto.

Em virtude de assumirem essas funções, as relativas livres são analisadas pela tradição gramatical como orações substantivas, quando elas são argumentos, ou como orações adverbiais, quando são adjuntos adverbiais.

Uma análise formal das construções-Q mostra que uma relativa com núcleo nominal é tradicionalmente considerada um modificador desse núcleo tendo a função paralela à de um sintagma adjetival (SA). A forma usual de representar um adjunto é dobrar a categoria à qual o constituinte está adjungido. (p.273, 274):

(20) a. carros muito pesados com cargas muito pesadas... trafeguem... acima, quer dizer, acima do peso [**para o que** ela foi construída].

b. [NP [NP peso]] [CP para que [C [TP [ela foi construída]]]]]

Em (20b) está anotada a categoria vazia marcando o lugar de onde o pronome-Q foi movido, análise que é aplicada a uma relativa padrão. Como a área de pouso do pronome-Q é o SC, dizemos que o traço, que podemos chamar de [+Q_{rel}], está em C. Por ser a relativa dependente, o traço [+Q_{rel}] que atrai o pronome Q está subordinado à sentença matriz, mais propriamente ao núcleo nominal da relativa. Por isso, se existe pronome-Q nos domínios do traço [+Q_{rel}], ele é obrigatoriamente atraído para o especificador de SC.

As relativas livres que são complemento de verbo são representadas da seguinte maneira:

(21) a. Eles devem aprender **o que** a gente ensina

b. [TP Eles [VP devem aprender [CP o que [C [TP a gente ensina]]]]]]

Essa seria, portanto, uma representação possível para as orações gerundivas com sujeito oracional quando as introduzimos por “o que”, porém ainda precisamos encontrar uma forma de representar o fato de que, neste caso, o sujeito da oração encaixada é toda a informação contida na oração principal.

4. Considerações finais

Este trabalho compreende o início de uma investigação acerca da estrutura de orações gerundivas com sujeito oracional. Os testes feitos até aqui confirmam a

possibilidade de considerarmos tais sentenças como um tipo de orações relativas livres, porém ainda falta uma verificação acerca do estatuto oracional do sujeito das orações encaixadas nesse tipo de gerundiva estudado aqui. Como seria a estrutura das gerundivas com sujeito oracional se o sujeito da subordinada é toda a oração principal? Essa é a questão a ser explorada a partir desse momento da pesquisa.

Já sabemos que as características das orações gerundivas com sujeito oracional, identificadas aqui, foram: (i) o sujeito de tais orações reduzidas não é um elemento nominal da oração principal, mas sim toda a informação contida nela; (ii) ocorrem em posição final, pois mudança de posição não é possível e (iii) são substituíveis por relativas iniciadas por “*o que*” sistematicamente. Vimos também que, quando substituímos o gerúndio e iniciamos as orações gerundivas com sujeito oracional por “*o que*” as sentenças comportaram-se como orações relativas livres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Braga, Maria Luiza; Kato, Mary A.; Mito, Carlos. 2009. *As construções-Q no português brasileiro falado*. In: Gramática do Português Culto Falado no Brasil. Editora Unicamp. Campinas.

Cunha, Celso & Cintra, Lindley. 2008. *Nova gramática do português contemporâneo*. Lexikon Editora Digital. Rio de Janeiro.

Guarita, Camila Parca. 2015. *Sobre as orações gerundivas com sujeito oracional no português do Brasil*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília – UnB. Brasília.

Lopes, Jasmária Madalena. 2004. *Orações Gerundivas adjetivas no português do Brasil*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2004.

Mateus, Mira et. al. 2003. *Gramática da língua portuguesa*. Editorial Caminho, SA. Lisboa.

Móia, Telmo. 1992. *A sintaxe das orações relativas sem antecedente expresso do português*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa. Lisboa.

Móia, Telmo. 1996. *A sintaxe das orações relativas sem antecedente expresso no português*. In: Quatro Estudos em sintaxe do português. Edições Colibri. Lisboa.

Moutella, Emília Manuela R. 1995. *O gerúndio oracional em português*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília – UnB. Brasília.